

HONRA AO MÉRITO A LUÍS-PHILIPPE PEREIRA LEITE

Nilza de Queiroz Freire

Nos países asiáticos, a reverência aos idosos faz parte da cultura e do seu povo. Esse respeito não é somente aos eruditos, ou sejam, pessoas de instrução vasta e variada, mas a todo cidadão privilegiado por dezenas de anos labutando no planeta terra ...

Os chineses, os japoneses, entre outros povos da Ásia, consideram a vivência dos idosos uma respeitável sabedoria do dia-a-dia; daí, porque, ao atingir a terceira idade - sejam instruídos ou não - os idosos são respeitados pela população.

No Brasil estamos longe de alcançar esse estágio ... O ano 2.000 se aproxima, sem que se mude a mentalidade do povo a respeito da velhice. E a mídia concorre muito para esse estado de coisas. Os programas humorísticos fazem toda a espécie de chacota em cima dos seus cinco sentidos, a saber: vista, audição, tato, olfato e sabor, os quais, a essa altura dos anos vividos, já se encontram alterados para pior.

Desejamos mudar o rumo desse estado de coisas; pretendemos falar de uma figura muito conhecida em Cuiabá, não só por ser filho da terra, mas pelo seu trabalho anônimo a favor de sua cidade, do seu Estado de Mato Grosso e do seu país.

Trata-se do Dr. Luis-Philippe Pereira Leite, titular do Cartório do 2o Ofício de Notas desta Capital, o qual completará, em 12 de dezembro, a respeitável idade de 80 anos. O privilégio dessa longa existência é mais valorizada quando se percebe que sua vida tem sido dirigida para o bem da humanidade.

Meu conhecimento com o Dr. Luis-Philippe vem da década de 50, quando me vinha alguma dúvida no serviço público. Falava com ele pelo telefone e, numa dessas vezes, considerando o não cumprimento do horário a ser observado para se hastear e arriar a Bandeira Brasileira - diverso do que havia aprendido na escola pública - pedi sua orientação, por ser tratar de Oficial da Reserva, título obtido no Exército Nacional, quando participou da 1a. Turma do NPOR, no antigo 16o. BC, hoje 44o. Batalhão de Infantaria Motorizado. O Dr. Luis-Philippe prontamente me confirmou: "**8 horas para hastear e 18 horas para arriar a Bandeira**".

Anteriormente, na década de 40, o seu nome já era respeitado. Tanto que se candidatou a Deputado Estadual, havendo sido vitorioso pelo Partido Social Democrático o saudoso PSD. Assim sendo, participou da Constituinte de 1947.

Nossa amizade se consolidou com a convivência no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, instituição com 78 anos de existência, uma das mais antigas do estado. Nesse período o IHGMT teve 5 presidentes, sendo que, o penúltimo, Luis-Philippe Pereira Leite, esteve à sua frente por 20 anos ininterruptos, completados em 19 de junho de 1996.

Aliás, neste exercício de 1996, desde o mês de janeiro, o Dr. Luis-Philippe tem comemorado várias datas, todas significativas para o seu rico currículo, tais como:

25 de janeiro - 175 do Cartório do 2o. Cartório de Notas da Comarca de Cuiabá, implantado em 1821;

8 de abril - 50 anos de posse na Academia Mato-grossense de Letras;

23 de abril - 10 anos de posse no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro;

6 de junho - 50 anos de eleição para o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso;

19 de junho - 20 anos com Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso;

12 de dezembro - 80 anos de idade;

13 de dezembro - 60 anos de serviço público.

Mas, a data destacada neste artigo, refere-se ao seus 80 anos, cheios de sabedoria, de instrução propriamente dita, e de educação.

A atividade do Dr. Luis-Philippe Pereira Leite à frente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso - 20 anos, repetimos - nunca permitiu que nenhum fato de interesse do estado, da cidade e dos acontecimentos em geral, ficassem despercebidos, principalmente envolvendo os mato-grossenses.

Também nunca descuidou da representação do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, em todas as solenidades para as quais fosse convidado. A propósito, em 1994, o Instituto Histórico e Geográfico da Bahia festejou o seu centenário. Com a devida antecedência, o Dr. Luis-

Philippe designou o sócio correspondente Afrânio Estêvão Corrêa para representar nossa similar mato-grossense. O designado escreveu-lhe que, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso foi o único que se fez representar, alcançando posição de destaque naquela solenidade.

Atento aos fatos históricos das instituições congêneres, mantinha intercâmbio literário com todas elas, daí porque a pessoa do Dr. Luis-Philippe foi agraciada com o colar do centenário nos festejos do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em novembro de 1994.

Para a comemoração dos 250 anos de Cuiabá (1969), o IHGMT - tendo à frente o Dr. Luis-Philippe - providenciou, com a antecedência necessária junto ao governo do Estado, a confecção de bela obra de arte, "Monumento aos Bandeirantes", a cargo do Desembargador Deocleciano Martins de Oliveira Filho, autor da escultura em bronze, como tributo à terra que, na década de 20, o abrigara para estudos secundários. O monumento em questão, representa as três figuras, do bandeirante, do garimpeiro e do índio, cujos elementos são formadores de nossa cidadania.

Entre as inúmeras providências que ficaram na história, destacamos mais uma: a transferência de São Paulo para Cuiabá do acervo literário particular de Amidicis Diogo Tocantins. Em vida, o ilustre cuiabano, então sócio correspondente do IHGMT, manifestou o seu desejo de doar o seu acervo à instituição mato-grossense, da qual fazia parte. Assim sendo, após o seu falecimento, o então Presidente, Dr. Luis-Philippe, entrou em comunicação com o prof. Aecim Tocantins, para, em contato com os familiares do saudoso Amidicis, seu irmão, conseguisse concretizar a vontade do falecido. Firmada a doação - mediante perfeito acondicionamento do acervo de 14.000 volumes - uniu-se com a Academia Mato-grossense de Letras juntamente com o prof. Aecim Tocantins, para fazer o entrosamento com a Universidade Federal de Mato Grosso, na pessoa da Reitora Luzia Guimarães, que providenciou os recursos necessários para a transferência e instalação do rico acervo na sala "Amidicis Diogo Tocantins", da Biblioteca Central da UFMT. Assim sendo, a citada biblioteca passou a ser co-partícipe e beneficiária imediata desse imenso tesouro, à disposição da comunidade mato-grossense.

E há quem fique chorando pelos cantos, sofrendo de velhice ... Para o professor Almerindo Lessa, na época Vice-Reitor da Universidade Internacional de Lisboa, gerontologista dos mais ativos e ocupados entre

aulas, consultas, programas, seminários, pesquisas, um pouco por todo o mundo, assim se pronunciou numa revista de domingo, em 1993: *“A velhice é uma invenção do homem; não há nenhuma doença chamada envelhecimento, nem outra chamada adolescência. Envelhece menos quem trabalha com o cérebro; os intelectuais envelhecem menos que os operários”*.

Com esse pronunciamento, descobrimos como o Dr. Luis-Philippe enfrenta os seus “aninhos”: sessenta anos de atividade no serviço público, intensa vida literária, sendo cercado de gente de toda a idade, dentro daquela sabedoria que já virou título de livro *“Como fazer amigos e influenciar pessoas”*.

Desta coluna cuiabana, falamos sobre o amigo Luis-Philippe Pereira Leite que, ao longo da nossa convivência no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, podemos destacar as seguintes qualidades: educação, fineza, capacidade, assiduidade, pontualidade, liderança natural - tudo debaixo de um manto de humildade - além de seu amor e dedicação à Instituição que presidiu.

Pelos seus 80 “aninhos”, aqui fica nossa mensagem:

Não se apresse em chegar à maioridade, pois o senhor tem muita juventude pela frente! Felicidades!